

A realização de cesárea em detrimento do parto natural é um tema ainda bastante controverso. Como já indicamos aqui no [Blog](#), há estudos que apontam que o risco de morte materna pós-parto é três vezes maior em cesarianas do que em outras modalidades de parto, sendo que os principais riscos são morte por hemorragia e complicações na anestesia.

Por outro lado, o procedimento pode ser extremamente útil e indicado, por exemplo, quando se constata que o cordão umbilical está enrolado no pescoço do bebê ou em outras situações. Por isso, acreditamos que cada caso deva ser analisado separadamente e a decisão deve ser tomada em conjunto pela paciente e seu médico de confiança.

Há, contudo, trabalhos que destacam a necessidade de campanhas de conscientização sobre os riscos e vantagens de um procedimento e de outro além da relação médico/paciente, uma vez que há uma relação direta entre os ganhos financeiros dos profissionais e a escolha pela realização de cesáreas. É o que revela o estudo "Impacto do Seguro privado de saúde sobre o sistema público de saúde: o caso dos partos cesarianas", publicado na mais nova edição do [Boletim Científico](#).

O trabalho analisou 58,6 mil partos na França e concluiu que há mais probabilidade de parto natural na rede pública, em que o médico recebe um salário fixo e não por procedimento. Já na rede privada, em que os prestadores de serviço são remunerados por volume de atendimento, a probabilidade de parto cesáreo aumenta em 7,6 pontos percentuais.

Veja esse e outros artigos na última edição do [Boletim Científico](#).

Fonte: IESS, em 27.02.2019.